



VETSET

Hospital Veterinário

OBESIDADE EM CÃES E GATOS

A obesidade (O) é definida como um excesso de gordura corporal. Constitui a desordem nutricional mais comum em Medicina Veterinária e resulta sobretudo de um desequilíbrio entre a contribuição alimentar de energia e o consumo energético do animal.

Como saber se o animal é obeso?

Existem vários métodos e escalas que quantificam a condição corporal, no entanto, dada a variabilidade fisionómica entre as várias raças de cães e gatos, é difícil determinar limites padrão que enquadrem todos os animais. Assim, a identificação da obesidade clinicamente importante, é uma valorização subjetiva dos depósitos adiposos periféricos do animal. A avaliação dos depósitos de gordura sobre as costelas e base da cauda, a medição do perímetro abdominal, a gordura subcutânea no abdómen ventral e o peso, são critérios que o veterinário avaliará, para determinar a condição corporal do seu animal. Se o animal tiver menos de 15% acima do seu peso ideal diz-se ter excesso de peso, se tiver mais de 15% acima do seu peso ideal, é obeso e necessita de tratamento.

A história alimentar, social, ambiental e médica serão igualmente exploradas pois ajudaram no diagnóstico de (O) e no esclarecimento das suas causas.

O porquê da (O)?

A (O) é sempre provocada por uma ingestão calórica excessiva e prolongada, que ultrapassa as necessidades orgânicas. A sobrealimentação, a atividade física reduzida ou ambas, são os principais motivos responsáveis pelo aparecimento da (O). Contribuem também fatores sociais, genéticos e endócrinos para o seu desenvolvimento.

A (O) produz-se em duas fases. A primeira fase diz-se dinâmica, nesta a gordura acumula-se no organismo conseqüentemente à excessiva ingestão calórica. Na segunda fase ou fase estática, a ingestão de alimentos equilibra-se com o consumo de calorias. Nesta fase, o animal obeso e sedentário come normalmente pouco.

A ingestão de alimentos é regulada pelos centros da alimentação e da saciedade no hipotálamo (pontos de controlo no cérebro que regulam a alimentação), estes determinam um ponto fixo para o peso corporal. Diversos fatores podem influenciar os centros de controlo, que por sua vez alteram o ponto fixo do peso corporal.

Estes fatores que facilitam o aparecimento da (O) podem ser:

- Psicológicos: nervosismo, aborrecimento,
- Doenças metabólicas/endócrinas: Hipotireoidismo, Síndrome de Cushing, Insulinoma,
- Sociais: competição pelo alimento com outros animais, donos que estimulam a ingestão indiscriminada de alimentos,
- Tipo e disponibilidade dos alimentos: alimentos com maior teor de gordura e os doces são mais palatáveis e mais eficientemente utilizados pelo organismo, alimentação *ad libitum* (à disposição),
- Genéticos: raças como Cocker Spaniel, Labrador e Golden Retriever, West Highland Terrier e Collie parecem ter predisposição genética para a obesidade.

- **Envelhecimento:** como a taxa de metabolismo basal (energia consumida para as atividades vitais do organismo) e a atividade física diminuem com a idade, o envelhecimento é também um fator predisponente para o desenvolvimento da (O).

Consequências da (O)

A (O) afeta a maioria dos órgãos e sistemas do organismo, produzindo neles efeitos nefastos e incompatíveis com uma boa qualidade de vida.

Nos diversos sistemas os riscos associados à obesidade são:

- A nível geral: depressão, irritabilidade, intolerância ao calor, inatividade, aumento do risco anestésico e cirúrgico e dificuldades técnicas com muitos métodos de diagnóstico e terapêuticos.
- A nível músculo-esquelético: desenvolvimento de lesões articulares e agravamento de outras já existentes, conseqüente à sobrecarga de peso sobre as articulações.
- A nível cardiovascular: sobrecarga cardíaca, deposição de gordura no miocárdio, hipoxia miocárdica e arritmias.
- A nível respiratório: dificuldades respiratórias, hipoventilação dos alvéolos pulmonares, agravamento de qualquer doença respiratória preexistente.
- A nível gastrointestinal: maior risco de pancreatite e lipidose hepática.
- A nível endócrino: intolerância à glucose e maior risco de Diabetes Mellitus.
- A nível imunitário: dificuldades de cicatrização e aumento da suscetibilidade a qualquer infecção.
- A nível reprodutor: partos difíceis, ciclos irregulares e diminuição da eficiência reprodutora.

Tratamento da (O)

Tal como noutras doenças, também a (O) não é tratada da mesma forma em todos os animais. Cada animal será tratado consoante a gravidade da sua (O) e a possível colaboração do seu dono. Num animal ligeiramente obeso, uns minutos de conversa sobre manejo alimentar, entre o dono e o veterinário, podem ser suficientes, para que se faça o animal atingir o peso ideal, no entanto, um animal marcadamente obeso irá necessitar de um programa de perda de peso rigoroso e controlado.

O fundamento principal de um programa de peso é: gastar mais calorias, e consumir menos que o gasto, para chegar a um peso ideal e posteriormente, igualar o consumo ao gasto para manter o peso pretendido.

Um programa completo de perda de peso pressupõe:

1- Educação do cliente

É importante que o dono compreenda as conseqüências da obesidade e tenha consciência dos objetivos do final do programa (peso ideal) e das ações que terá que cumprir:

- Fornecer única e exclusivamente a alimentação prescrita pelo Veterinário, nas doses recomendadas;
- O animal deverá ser pesado regularmente, para avaliar a eficácia do programa dietético e fazer possíveis ajustes;
 - Qualquer tipo de alimento não incluído na dieta recomendada é totalmente contraindicado! Devendo-se por isso pôr fim a velhos hábitos, errados desde sempre (p.ex: dar guloseimas e restos da mesa).

2- Aumento da atividade física

A energia total utilizada pelo organismo, representa a soma da taxa metabólica basal (energia gasta para manter as funções vitais e equilíbrio do organismo), da energia gasta na atividade física, da utilização de calorias durante a ingestão/digestão e da produção de calor.

O organismo obtém a energia que necessita a partir alimentos. Quando estes não fornecem energia suficiente, são mobilizados e gastos os depósitos energéticos (a gordura), para a obtenção da energia total necessária.

A melhor forma de aumentar a energia total utilizada pelo organismo, é aumentando a parcela que mais facilmente conseguimos controlar: a atividade física. Um aumento da atividade física num cão consegue-se: estimulando os passeios diários à rua, a natação se possível, e as diversas brincadeiras apreciadas pelos cães. Fomentar o exercício num gato é mais difícil mas não é impossível. Estimular-lhe o seu instinto de caça, fornecendo-lhe brinquedos que simulem presas (p.ex: com pequenos objetos presos a um cordel) e distrai-lo durante mais tempo quando está acordado, são formas de lhe aumentar a atividade física.

3- Diminuição do aporte calórico

Além do aumento da atividade física é necessário que a quantidade de energia ingerida, seja inferior à energia total necessária, para existir mobilização da gordura corporal acumulada.

Hoje em dia, existem diversas rações disponíveis no mercado com todos os nutrientes imprescindíveis à vida saudável do seu animal, mas com baixo teor energético, que se adequam a um correto programa de perda de peso.

Um correto programa de redução de peso requer pelo menos 8 a 12 semanas (podendo chegar a 1 ano), devendo o animal comer várias refeições por dia (até atingir a quantidade total de ração diária recomendada). Se o seu animal perder 100 gr a 450 gr por semana (1 a 2 % do peso corporal), significará que o programa de redução de peso é adequado e está a funcionar!

NÃO SE ESQUEÇA

Tal como vacinar o seu animal é protegê-lo de doenças mortais, fazer com que tenha um peso correto é **prolongar e aumentar-lhe a sua qualidade de vida**.

Prevenir doenças crónicas debilitantes e permitir uma vida saudável e ativa é um ato de consciência e amor para com o seu animal! ©

Fontes:

Lorenz D. Michael e Cornelius M. Larry; Diagnóstico médico de los pequenos animales; Editorial Acribia S.A; Zaragoza – Espanha; 1990; pp 117 – 12